



• FICHA TÉCNICA No. 9

## Manejo da Dor Pós-Operatória em Pacientes Tratados com Opióides no Pré-Operatório

O número de pacientes sujeitos a cirurgia recebendo opióides no pré-operatório aumentou devido a:

- Dor relacionada ao câncer
- Dor crônica não relacionada ao câncer (por exemplo, devido a osteoartrose)
- Recorrência de dor aguda (por exemplo, porfiria ou pancreatite)
- Abuso de substâncias tratado com opióides de manutenção
- Uso ilícito e não tratado de substâncias (por exemplo, opióides)
- Exposição a altas doses de opióides ou uso prolongado de opióides de alta potência após cirurgias ou traumatismos

Muitos destes pacientes são tolerantes ao efeito do analgésico opióide. “Tolerância” é referência a diminuição fisiológica do efeito de uma substância administrada repetitivamente ao longo do tempo – ou equivalentemente, a necessidade de aumento de dose ao longo do tempo para obter-se o mesmo efeito fisiológico analgésico inicial.

Pacientes com tolerância ao opióide estão em risco aumentado para Dor Pós-Operatória aguda e crônica e para o subtratamento da dor. O manejo destes pacientes apresenta desafios que são melhores confrontados com estratégias sistemáticas, baseadas em evidência. Princípios abrangentes de manejo da Dor Pós-Operatória em pacientes com tolerância a opióides são:

- Avaliação cuidadosa (incluindo fatores psicológicos)
- Provisionamento de analgesia eficaz apesar do efeito reduzido de opióides
- Atenuação da tolerância e hiperalgesia induzida por opióides (sigla do inglês *OIH*)
- Prevenção de síndrome de abstinência a opióides
- Comunicação aproximada com outros profissionais de saúde
- Planejamento adequado para a alta hospitalar



International Association for the Study of Pain

**IASP**

Working together for pain relief © Copyright 2017 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

**IASP une cientistas, médicos, profissionais da saúde e pessoas responsáveis por políticas para estimular e ajudar o estudo sobre a dor e traduzir este conhecimento com o objetivo de aliviar a dor pelo mundo.**

## Oferecer uma analgesia eficaz

Mesmo em pacientes tolerantes a opióides, estes podem ser utilizados para fornecer uma analgesia no pós-operatório. Porém, o opióide deve ser titulado para obter-se o efeito analgésico (inicialmente ideal para o uso em pacientes com analgesia controlada) e este efeito pode ser limitado. Analgesia multimodal é particularmente útil nestes casos:

- Técnicas de anestesia regional, quando possível, dada a natureza da cirurgia e seu sitio, e a ausência de contraindicações como coagulopatias
- Uso de analgésicos não- opióides
- Uso de medicamentos adjuvantes como ressaltado no texto abaixo

## Atenuação da Tolerância e Hiperalgisia Induzidas por Opióides

O uso de opióides por tempo prolongado pode, além de induzir a tolerância, também induzir um aumento da sensibilidade ao estímulo nociceptivo – recentemente denominada “tolerância induzida por opióides” (OIH). Uma série de estratégias tem sido descritas com objetivo de atenuar estes efeitos:

- “Rotação” – mudar para outro opióide diferente
- Uso de antagonistas do receptor NMDA (por exemplo, quetamina)
- Em alguns casos moduladores dos canais de cálcio alfa-2-delta (gabapentina, pregabalina)

## Prevenção de retirada abrupta de opióides em pacientes internados, em pós-operatório

O uso crônico de opióides induz a dependência física, que cria um risco de reações, após retirada abrupta de opióides, ou diminuição drástica dos opióides, ou em caso de administração de naloxona, sua antagonista. Estratégias para prevenir a retirada abrupta de opióides no pós-operatório incluem:

- Manutenção, no perioperatório, da dose basal de opióides utilizados no pré-operatório
- Substituição por um opióide diferente, se a via de administração utilizada no pré-operatório não estiver disponível no pós-operatório
- Atenção ao utilizar antagonistas de opióides (exemplo: para tratar possível hipoventilação). Quando isto for feito, dividir a dose proposta da naloxona em partes menores e titular conforme o mínimo efeito desejável
- Agonistas alfa-2 adrenérgicos (clonidina, lofexidina, dexmedetomidina) podem atenuar as reações da retirada abrupta de opióides, assim como talvez tenham o mesmo mecanismo os moduladores alfa-2-delta (gabapentina, pregabalina)



© Copyright 2017 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

**IASP une cientistas, médicos, profissionais da saúde e pessoas responsáveis por políticas para estimular e ajudar o estudo sobre a dor e traduzir este conhecimento com o objetivo de aliviar a dor pelo mundo.**

### **Planejamento da alta hospitalar**

A alta hospitalar de pacientes com tolerância a opióides requer um cuidadoso planejamento e coordenação com os profissionais de saúde que cuidarão do paciente após a alta hospitalar (incluindo a equipe que cuidará da manutenção de opióides para pacientes com abuso de substâncias). Ênfase deve ser dada a adequação à menor dose possível de opióides no pós-operatório (permitindo a freqüente presença analgesia aos opióides) para um uso de curta duração após a alta hospitalar. Vigilância deve ser mantida para a transformação da dor aguda em dor crônica, possibilitando um tratamento precoce.

### **Informação centrada no paciente**

No mundo todo existe um aumento do uso de opióides, analgésicos parecidos com morfina, para a dor e também como substância de abuso/dependência e seus tratamentos. Pacientes em uso de opióides necessitam de cuidados específicos no período pós-operatório, pois têm risco aumentado de ter Dor Pós-Operatória. O manejo da dor requer um cuidadoso uso de analgésicos apropriados e medidas específicas para reduzir as reações da retirada abrupta de opióides.

### **REFERÊNCIAS**

1. Faculty of Pain Medicine, ANZCA. Publications. Available at: <http://fpm.anzca.edu.au/Resources/Publications>.
2. Huxtable CA, Roberts LJ, Somogyi AA, MacIntyre PE. Acute pain management in opioid-tolerant patients: a growing challenge. *Anaesth Intensive Care* 2011;39:804–23.
3. Schug SA. Acute pain management in the opioid-tolerant patient. *Pain Manag* 2012;2:581–91..

### **AUTOR**

**Stephan A. Schug, MD, FANZCA, FFPMANZCA**  
Chefe do Departamento de Anestesiologia  
Unidade de Farmacologia, Farmácia e Anestesiologia  
Faculdade de Medicina e Farmacologia  
Universidade de Western Australia  
Diretor de Medicina da Dor, Hospital Royal Perth  
Perth, Australia



International Association for the Study of Pain

**IASP**

Working together for pain relief © Copyright 2017 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

**IASP une cientistas, médicos, profissionais da saúde e pessoas responsáveis por políticas para estimular e ajudar o estudo sobre a dor e traduzir este conhecimento com o objetivo de aliviar a dor pelo mundo.**

## REVISORES

Hazem A. Ashmawi, MD, PhD  
Chefe de Dor Clínica, Departamento de Anestesia  
Faculdade de Medicina do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo  
Professor Colaborador, Departamento de Cirurgia  
Faculdade de Medicina do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Maria Dolma Gudez-Santos, M.D., M.H.A.  
Diretor, Clínica de Manejo da Dor  
Consultorat, Departamento de Anestesiologia  
Hospital Geral The Medical City  
Manila, Filipinas

## TRADUTOR

Renato Silva Martins, MD  
Médico fisiatra assistente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP)  
Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) / Rede Lucy Montoro  
São Paulo, São Paulo, Brasil

### Sobre a International Association for the Study of Pain®

IASP é um fórum profissional líder para ciência, práticas e educação no campo da dor. [A adesão é aberta para todos os profissionais](#) envolvidos em pesquisa, diagnóstico, ou tratamento da dor. A IASP tem mais de 7.000 membros em 133 países, 90 capítulos nacionais, e 20 Grupos de Interesse Especial.

Como parte do Ano Mundial de Combate a Dor Pós-Operatória, a IASP oferece uma série de Fichas Técnicas que cobrem tópicos específicos relacionados com Dor Pós-Operatória. Estes documentos foram traduzidos em diversos idiomas e estão disponíveis para *download* gratuito. Visite [www.iasp-pain.org/globalyear](http://www.iasp-pain.org/globalyear) para mais informações.



© Copyright 2017 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

IASP une cientistas, médicos, profissionais da saúde e pessoas responsáveis por políticas para estimular e ajudar o estudo sobre a dor e traduzir este conhecimento com o objetivo de aliviar a dor pelo mundo.